

Galvêas: não nos viraram as costas

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, negou que a nova data para fechamento do empréstimo-jumbo de 6,5 bilhões de dólares — agora será do dia 23 em diante — seja reflexo de problemas diferentes em relação à adesão de bancos pequenos. "As dificuldades permanecem as mesmas — ainda não conseguimos atingir o montante, e não queremos firmar os documentos sem estes 100 milhões que estão faltando".

Galvêas admitiu que alguns bancos desistiram de participar do programa, preferindo vender os papéis de dívida pública do Brasil no mercado financeiro. "Os papéis que um banco possui em sua carteira, ele sempre pode negociá-los com outro banco ou instituição financeira. Isto não é uma indicação negativa, ao contrário, é sinal de que há tomadores no mercado", explicou dizendo não conhecer a cotação atual das promissórias do Brasil.

O Ministro disse, ainda, que o Brasil recebeu respostas negativas de alguns bancos em relação ao jumbo de 6,5 bilhões, mas, garantiu que se tratam de instituições bancárias que não participaram da renegociação da dívida brasileira desde a fase 1. "São apenas uns poucos bancos, e este fato não atrapalha o fechamento do jumbo, porque a programação deixava uma certa margem para compensar aqueles bancos que não quisessem aderir. Não saberia quantificar esta margem de cálculo", afirmou.

Galvêas afirmou que o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, deverá permanecer nos Estados Unidos até a assinatura dos contratos. "Delfim e eu vamos viajar para lá, assim que a data estiver marcada, provavelmente na próxima semana. Nossos encontros em Washington, com o FMI, Banco Mundial e autoridades do governo norte-americano estão confirmados e deverão se realizar depois do dia 23"

Segundo o Ministro, não procede a informação de que cada banco poderá participar do empréstimo na moeda que desejar. "O programa é todo em dólar, as contas são feitas nesta moeda. Somente no caso de algumas moedas conversíveis da Europa e Japão, o pagamento poderá ser feito nesta moeda, no câmbio do dia. Portanto, para o Brasil é a mesma coisa do que receber em dólar. O montante não ficará mais ou menos afetado pela flutuação do dólar, vale a cotação no ato da assinatura dos contratos".

Os Projetos 3 e 4 — linhas comerciais e créditos interbancários — estão apresentando alguns problemas, admitiu Galvêas. "Quisemos prevenir a repetição dos problemas que tivemos na fase 1, durante o ano de 1983, com estes dois projetos, quando as linhas de crédito começaram a minguar, porque não havia um comprometimento formal de manter estes montantes.